

IGREJA VIVA

Semana do Consagrado
26 Janeiro-2 Fevereiro

PÁGINA II

Mensagem de Francisco
51º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

PÁGINA III

Conversão de S. Paulo

25 Janeiro

PÁGINA VII

**“A FIGURA DE UM REI
REPRESENTA UM ACRESCENTO
À DEMOCRACIA**

D. Duarte Pio de Bragança

QUINTA-FEIRA • 23 DE JANEIRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30201
de 23 de janeiro de 2014, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA PRIMAZ

i

A LOC/MTC realizará o seu retiro anual, centrado na temática sobre: "A Esperança que nos anima". As inscrições para esta atividade, que terá lugar a 8 e 9 de fevereiro, devem ser feitas até ao dia 26 de janeiro no Secretariado Diocesano. Podem participar todos os militantes e simpatizantes da LOC/MTC.

i

O CAB - Centro Académico de Braga - em parceria com a Livraria Fundamentos, acolhe na próxima sexta-feira 24 de Janeiro a apresentação do livro "Entregar-se, Acolher, Comungar" de Vasco Pinto Magalhães sj. A apresentação será às 19 horas, com a presença do autor, e a entrada é livre.

Braga

PROJECTO-HOMEM LANÇA PEDIDO DE APOIO

A intempérie que no sábado, dia 4 de janeiro, de manhã assolou a Falperra, em Braga, provocou estragos avultados na cobertura do edifício da Comunidade Terapêutica "Fundação Cupertino de Miranda", propriedade do Centro de Solidariedade de Braga/Projecto Homem, fundação erecta canonicamente da Arquidiocese de Braga. A entrada de água danificou também alguns espaços interiores. Este espaço acolhe mais de cinco dezenas de pessoas em tratamento da dependência de drogas e de álcool. Apelamos, por isso, à generosidade e colaboração de todos, para a rápida resolução da situação.

Famalicão

JORNADA DA FAMÍLIA

As equipas de Pastoral Familiar de Santo Adrião e de São Martinho de Brufe, em Vila Nova de Famalicão, organizam uma Jornada da Família de Famalicão. A jornada será no dia 8 de Fevereiro às 14h30. "Ir ao encontro dos que se encontram nas periferias da família é um longo caminho que todos temos que sempre reiniciar. Com a IX Jornada da família, damos este pequenino passo de aproximação e de afinidade, com a inquietação de dar outros para se dar continuidade ao caminho" é a mensagem dos organizadores. A entrada é aberta a todos mediante inscrição gratuita para o mail comunidadeadriao@gmail.com.

Catequese

ENCONTRO ARCIPRESTAL DE CATEQUISTAS

A Equipa Arciprestal de Catequese de Famalicão organiza para o próximo dia 1 de Fevereiro um Encontro Arciprestal de Catequistas, com o tema "És Convidado para a Grande Festa". O Encontro terá início pelas 1 horas na Igreja Matriz Nova, e prolonga-se até às 17 horas, incluindo uma dinâmica de rua, uma celebração da Eucaristia e um lanche de convívio. A Equipa Arciprestal convida todos os catequistas a participarem neste evento, que será uma "tarde de formação, mas também de encontro e reencontro, partilha e convívio para todos, podendo usufruir, assim, de mais uma oportunidade para melhor e mais comprometidamente celebrar a Fé, para que depois, na catequese e na vida, possam sempre convidar outros a tomar parte da grande festa de Jesus".

TRANSFORMADOS NA ALEGRIA DO EVANGELHO

SEMANA DO CONSAGRADO - 26 DE JANEIRO A 2 DE FEVEREIRO

Religiosos, Testemunhas da Alegria

Terá lugar pelo quinto ano consecutivo a Semana do Consagrado, uma iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa em união com a CIRP-Conferência Institutos Religiosos de Portugal. Na apresentação da edição deste ano, a irmã Lucília Gaspar, presidente CIRP, justifica o tema "Transformados na Alegria do Evangelho" com "a caminhada eclesial a que o Papa Francisco nos convida nesta hora".

Na mensagem de D. Vírgilio Antunes, presidente da Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, refere-se que "a maior riqueza da Igreja está na possibilidade que lhe foi confiada de fazer de cada pessoa outro Cristo por meio do Batismo". Os religiosos têm, na Igreja, "a vocação de testemunhar com a totalidade da sua pessoa esta nova realidade" de seguimento de Cristo. Deste modo, os carismas da Vida Religiosa expressam uma dimensão fundamental da própria identidade da Igreja.

De acordo com D. Virgílio, os religiosos têm um papel importante numa "Igreja em Saída", tal como esta é pedida por Francisco: uma Igreja em processo de nova evangelização e de encontro às "periferias" da Humanidade. Numa sociedade em profunda crise humana e económica, os religiosos testemunham "uma experiência de vida diferente: o de uma alegria serena, discreta, sóbria, pacificadora. Esse testemunho tem tanto mais valor e capacidade de persuasão quanto mais é autêntico, vivido e sentido, quanto mais radica na comunhão com Cristo e com o Seu Evangelho".

Tal desejo é expresso numa das orações diárias propostas para esta Semana: "Senhor Jesus, em tempo de crise de compromisso, não nos deixes cair na tentação do desânimo e ensina-nos a deixar que sejas Tu a gerar relações novas de amizade contigo, com todos os que estão mais longe de Ti."



transformados na alegria do evangelho
SEMANA DO CONSAGRADO
26 de janeiro - 2 de fevereiro 2014

Encontro de Francisco com a União de Superiores Gerais

A Semana do Consagrado surge este ano no seguimento do encontro de Francisco com os Superiores Gerais das Congregações Religiosas, realizado a 29 de Novembro. Num resumo publicado por António Spadaro sj na revista "Civiltà Cattolica", são referidos alguns dos apelos lançados por Francisco durante o encontro, previsto para ser apenas uma saudação mas transformado por Francisco num diálogo aberto.

"É preciso formar o coração. Caso contrário, formamos pequenos monstros e depois esses pequenos monstros formam o Povo de Deus. Isso me faz arrepiar." "A formação é uma obra artesanal, não policial", referiu Francisco quando confrontado com a importante questão da formação nos Seminários e Congregações Religiosas.

Também religioso (o primeiro Papa religioso desde Gregório XVI, eleito em 1831), Francisco pediu aos religiosos: "Despertai o Mundo! Sejai testemunhas de um modo diferente de fazer, de agir, de viver! A radicalidade evangélica não é

exclusiva dos religiosos: é pedida a todos os cristãos. Mas os religiosos seguem o Senhor de um modo especial e profético". Francisco recordou também a denúncia lançada pelos bispos filipinos, no Sínodo de 1994 sobre a Vida Religiosa, sobre o "tráfico de noviças": a chegada massiva de congregações estrangeiras ao arquipélago filipino com o objectivo de abrir casas de recrutamento de noviças para serem enviadas para a Europa. Francisco referiu que "é necessário termos os olhos abertos sobre estas situações". Francisco referiu também a sua preocupação pelas vocações específicas de religiosos irmãos, ou religiosos não-sacerdotes.

Em Braga

Em declarações ao Igreja Viva, a irmã Emília Pinto Almeida, do secretariado de Braga da CIRP, convidou toda a comunidade cristã para a celebração do dia 2 de Fevereiro, Festa da Apresentação do Senhor e Dia do Consagrado. A Eucaristia, presidida por D. Jorge Ortega, será às 15 horas na Igreja dos Congregados, e incluirá a homenagem aos religiosos jubilados (25 e 50 anos de Profissão Religiosa).

(RV/DACS)

Seminário Interdiocesano de S. José
(foto: Voz de Lamego, 14.01.2014)



Cardeal Manuel Monteiro de Castro na exposição "Credo" Póvoa de Varzim



Festa de Reis na paróquia de S. Vicente, Braga (11 Janeiro)



IGREJA UNIVERSAL

i No âmbito das Jornadas de Formação do Clero de Setúbal, D. José Cordeiro referiu o risco de os sacerdotes “fazerem do rito um ritualismo, um rubricismo”, quando “o rito é apenas um meio para tornar visível o mistério de Cristo e da Igreja”, um “lugar de encontro que torna visível o invisível, por ação dos gestos e das orações”.

i Morreu esta segunda-feira, em Bolonha, o maestro italiano Claudio Abbado, de 80 anos. Foi diretor do teatro “La Scala”, de Milão, da “Staatsoper”, de Viena, e da “Berliner Philharmoniker”, de Berlim. Empenhou-se na divulgação da música especialmente entre a população mais marginalizada.

VOCAÇÕES, TESTEMUNHO DA VERDADE

MENSAGEM DE FRANCISCO PARA O 51.º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

“Vocações, Testemunho da Verdade” é o tema da Mensagem de Francisco para o 51.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que se realizará dia 11 de Maio. Na mensagem, enviada aos bispos, presbíteros, religiosos e leigos de todo o mundo, Francisco fala da vocação de cada cristão como uma experiência de Êxodo pessoal em direcção a Cristo: “Assim se explica a modalidade de pertença a Deus: através da relação única e pessoal com Jesus, que o Baptismo nos conferiu desde o início do nosso renascimento para a vida nova. Por conseguinte, é Cristo que nos interpela continuamente com a sua Palavra, pedindo para termos confiança n’Ele, amando-O «com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças» (Mc 12, 33). Embora na pluralidade das estradas, toda a vocação exige sempre um êxodo de si mesmo para centrar a própria existência em Cristo e no seu Evangelho. Quer na vida conjugal, quer nas formas de consagração religiosa, quer ainda na vida sacerdotal, é necessário superar os modos de pensar e de agir que não estão conformes com a vontade de Deus. É «um êxodo que nos leva por um caminho de adoração ao Senhor e de serviço a Ele nos irmãos e nas irmãs.»

Deste modo, a vocação de cada baptizado é continuar os passos de Cristo no serviço pelo Reino de Deus: um



caminho de transformação, pessoal e comunitário, um caminho de humanização. Cada cristão é associado à missão de Cristo, não esquecendo os caminhos de especial dedicação:

“Também hoje Jesus vive e caminha nas nossas realidades da vida ordinária, para Se aproximar de todos, a começar pelos últimos, e nos curar das nossas enfermidades e doenças. Dirijo-me agora àqueles que estão dispostos justamente a pôr-se à escuta da voz de Cristo, que ressoa na Igreja, para compreenderem qual possa ser a sua vocação. Convido-vos a ouvir e seguir Jesus, a deixar-vos transformar interiormente pelas suas palavras que «são espírito e são vida» (Jo 6, 63). Maria, Mãe de Jesus e nossa, repete também a

nós: «Fazei o que Ele vos disser!» (Jo 2, 5). Far-vos-á bem participar, confiadamente, num caminho comunitário que saiba despertar em vós e ao vosso redor as melhores energias. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto duma vida eclesial autêntica. Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno.”

Francisco conclui a sua mensagem com um apelo à oração pessoal e comunitária: “Disponhamos, pois, o nosso coração para que seja «boa terra» a fim de ouvir, acolher e viver a Palavra e, assim, dar fruto.” (RV/DACS)

Encerramento do Centenário do Nascimento do P. Werenfried

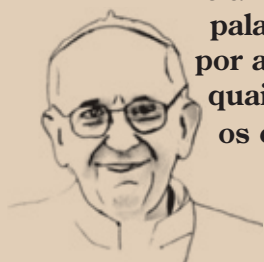
O P. Werenfried van Straaten, fundador da AIS, nasceu no dia 13 de Janeiro de 1913, há 100 anos. A Fundação AIS encerrou o ano dedicado à celebração do Centenário do Nascimento do Padre Werenfried com uma Eucaristia na Igreja de Santa Joana Princesa (Alvalade) no dia 17 de Janeiro. O Pe. Werenfried van Straaten soube distinguir a presença de Deus, sobretudo uma presença solidária junto dos mais pequenos e desfavorecidos, dos abandonados e dos que sofrem. Um Deus que sofre e chora e que exige de nós que sejamos capazes de enxugar efectivamente as lágrimas de Cristo. A Fundação AIS tem 17 secretariados – incluindo em Portugal – e todos os anos financia cerca de oito mil projectos relacionados com o trabalho pastoral da Igreja em todo o mundo. Além disso, preocupa-se em apoiar os Cristãos sempre que forem vítimas da intolerância e perseguição religiosa.



FUNDAÇÃO AIS



“Mas eu trago uma medalha”; “eu trago a cruz” (...) Sem a relação viva com Deus e com a Palavra de Deus! Vem-me à mente aquela palavra de Jesus por aqueles pelos quais acontecem os escândalos...



16 de Janeiro

Reconhecimento mútuo do Batismo é «pequeno» sinal que pede novos gestos

O professor universitário José Eduardo Borges de Pinho disse hoje que o reconhecimento mútuo do batismo por parte das Igrejas cristãs em Portugal é um “pequeno” sinal que precisa de expressões maiores, mas significa um “passo em frente” para decisões futuras. A assinatura é no entender de Borges de Pinho um passo “pequeno”, mais significativo “internamente do que exteriormente”. O teólogo adianta que “um sinal concreto” seria a integração da Igreja Católica no Conselho Ecuménico das Igrejas (CEI).

Vaticano: Papa convida a acolher «surpresas» de Deus

O Papa disse na passada terça-feira no Vaticano que os católicos devem estar prontos para acolher as “surpresas” de Deus e a “novidade” do Evangelho nas suas vidas. “O Evangelho é novidade. A Revelação é novidade. O nosso Deus é um Deus que faz sempre novas as coisas e pede-nos esta docilidade à sua novidade”, declarou Francisco. O Papa citou uma passagem do Evangelho em que Jesus fala na necessidade de colocar “vinho novo em odres novos”, frisando a exigência de “abertura à novidade”, a “docilidade”.

Miranda

Requalificação da Concatedral

A Direcção Regional de Cultura do Norte vai requalificar a Sé de Miranda do Douro e o antigo Paço Episcopal num projecto que ronda o custo de um milhão de euros. Uma das novidades do projecto passa pela mudança da face da degradada Sé de Miranda do Douro (1552) e do Paço Episcopal nos próximos dois anos. Na requalificação da Concatedral de Miranda do Douro prevê-se ainda a criação de um moderno centro interpretativo nas ruínas do antigo Paço Episcopal, e o restauro de algum património religioso que se encontra na Sé. Segundo dados da Câmara Municipal de Miranda do Douro, a cidade é visitada anualmente por cerca de 120 mil de turistas, que passam “obrigatoriamente” pelo centro histórico, onde a Sé assume um papel de destaque.

Algarve

Jornadas de Formação do Clero

O Instituto Superior de Teologia de Évora organiza, pelo sétimo ano consecutivo, a atualização do clero da Província Eclesiástica do Sul, constituída pelas dioceses de Évora, Beja e Algarve. As jornadas de atualização estão agendadas para os dias 27 a 30 em Portimão, e terão como tema: “Evangelizar num mundo em mudança”.

Porto

Roteiro Ecuménico

A Comissão Ecuménica do Porto apresenta no contexto da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, o roteiro Ecuménico de oração para 2014. O novo roteiro é em si uma proposta para que as diversas Igrejas e cristãos do grande Porto partilhem entre si e ao longo de todo o ano os dons espirituais e materiais dados por Cristo. Neste sentido e através de celebrações e encontros em conjunto, haverá uma partilha da riqueza espiritual de cada tradição eclesial na vivência dos diferentes ritos litúrgicos. (O roteiro pode ser consultado em www.ecumenismoporto.org).

Leiria

Encontro Vicarial de Leiria

Cerca de três centenas de pessoas participaram no Encontro Vicarial de Leiria com o Bispo diocesano, no dia 17 de janeiro, em reflexão sobre o tema pastoral do presente ano: “Amor conjugal, dom e vocação”. “A família transforma-se em verdadeiro sal da terra e luz do mundo. Ou seja, a partir dela se desencadeia uma verdadeira transformação da sociedade e do mundo” como desafios da fé e da vida em Cristo, referiu D. António Marto.

ENTREVISTA

i Nascido em Berna (Suíça) a 15 de Maio de 1945, Duarte Pio é neto do último Rei de Portugal, D. Manuel II. É casado com Isabel Inês de Herédia, e tem três filhos: Afonso de Santa Maria, Maria Francisca Paula e Dinis de Santa Maria. A família reside actualmente em Sintra.

i A Família Bragança foi autorizada a regressar a Portugal em 1953, tendo-se instalado primeiro em V. N. Gaia e depois em Coimbra. D. Duarte frequentou o Colégio dos Jesuítas de Santo Tirso e concluiu posteriormente o curso de Engenharia Agrónoma em Coimbra. Prestou serviço militar na Força Aérea em Angola entre 1968 e 1971, como tenente-piloto.

“A SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO É INDISPENSÁVEL NA NOSSA ÉPOCA

D. Duarte Pio de Bragança

Texto e Fotos DACS

Em visita à cidade de Braga, D. Duarte concedeu uma entrevista ao Igreja Viva. A “Evangelium Gaudium”, a lei do aborto ou a actual crise são alguns dos temas abordados por D. Duarte, referindo a alternativa de um regime monárquico constitucional para Portugal.

Na sua Mensagem para o dia 1 de Dezembro de 2013 refere a Exortação «Evangelium Gaudium» de Papa Francisco como ua referência para católicos e não católicos. Que ensinamentos podemos retirar desta Exortação, na sua opinião?

O Papa Francisco I conseguiu chamar a atenção do mundo leigo actual - em geral muito ignorante e formado por ideias feitas e preconceitos - para a Doutrina Social da Igreja. Ele não diz nada que não esteja na Doutrina Social da Igreja, mas diz de uma maneira muito actualizada, numa linguagem muito simples, sem formalismos e expressões “caras” que os bispos gostam muitas vezes de usar. Há expressões, se reparar, que só os bispos e os padres é que usam – ninguém mais usa, por exemplo, a expressão “hodierno”, já ninguém sabe o que isso quer dizer, e eles continuam a usar essa expressão. Depois, é claro que uma parte dos movimentos, dos grupos de pensamento não católicos geralmente hostis ao catolicismo, alegraram-se muito com frases que ele disse. “Ah! Até que enfim que um Papa diz que não devemos estar obcecados com o homossexualismo, ou que temos de nos preocupar maioritariamente com os pobres”. Porque são muito

ignorantes, percebem agora o que a Igreja sempre disse: temos de receber toda a gente, tal como Cristo recebia as prostitutas, ou como foi comer a casa do cobrador de impostos desonesto (que depois acabou por se tornar Apóstolo, S. Mateus). De facto este Papa consegue despertar as pessoas para estas informações muito importantes: o que ele está a dizer tem sido muito útil para os não cristãos, os não crentes, os ateus, perceberem coisas que não conseguiam perceber porque fechavam os ouvidos ao ensinamento da Igreja. É bom que a nossa Igreja em Portugal aprenda algumas coisas práticas com o Papa. Também vou dizer uma coisa que sei que alguns Bispos vão ficar zangados comigo, se lerem isto: é que eu tenho pena que alguns dos ensinamentos que os Papas têm passado, muitos bispos portugueses e muitos párocos portugueses não queiram nem saber. O Papa Bento XVI, por exemplo, disse claramente (e escreveu) que não se pode de modo nenhum proibir que se celebrem missas no rito tridentino – nunca foi proibido! Foi somente permitido que se usassem novas liturgias – e há muitas liturgias em uso no catolicismo: na Síria, por exemplo. E porque não se pode também, em alguma comunidade, celebrar a liturgia

tridentina? Depois, por exemplo, o Papa tentou dar o exemplo e pediu que as pessoas, por uma questão de respeito e de manifestação de adoração, se ajoelhassem para comungar; em Portugal os párocos têm muito medo, porque acham que, se fizerem isso ou se derem essa possibilidade, são acusados de serem ultraconservadores. Eu conheço um pároco que fez uma coisa muito inteligente: colocou um genuflexório num lado: quem quiser ajoelha-se, quem quiser fica de pé. Isso é a atitude mais democrática.

Na mesma Mensagem, aborda a actual crise que o país vive, uma crise que ultrapassa em muito o âmbito económico. Parece-lhe que uma mudança de regime, no sentido de uma Monarquia Constitucional, poderia ser o caminho para uma renovação nacional?

A crise portuguesa tem basicamente duas origens: ignorância, por um lado, e imoralidade, por outro (não sei em que percentagem). Os crimes económicos que foram feitos contra a economia nacional nestas dezenas de anos foram somente por ganância e corrupção, ou por ignorância. Qualquer dona de casa sabe que, se gasta mais

do que tem, acaba mal; como é que os nossos políticos não perceberam que, se gastavam 5 a 10% mais do que aquilo que o Estado tinha, acabavam mal? Internacionalmente denunciava-se essa situação, o professor Medina Carreira denunciava isto, os economistas sérios também o faziam. No entanto, o Estado continuou a fazer isto, até entrar em falência fraudulenta quando o governo Sócrates teve de pedir ajuda internacional. Agora anda toda a gente muito zangada com o médico que vem tratar das nossas doenças, porque dão-nos remédios muito amargos; mas não pensamos que nós é que andámos estes anos todos a estragar a nossa saúde económica: a matar a capacidade produtiva, a destruir a economia e a gastar os nossos recursos e o dinheiro emprestado pelo estrangeiro, a fazer coisas que não produzem riqueza: as auto-estradas, a Expo de Lisboa, o Centro Cultural de Belém... centenas de obras nas Câmaras Municipais, luxos de país muito rico que mesmo países mais ricos do que nós não têm... fizemos isso tudo e agora não temos dinheiro para pagar os salários da função pública. E então vêm uns sujeitos que não percebo se estão de má fé ou se são ignorantes, que são os Juizes do Tribunal Constitucional, e dizem que “não se pode economizar aqui, não se pode economizar ali”, não se pode cortar nada... qual é a solução? Aumentar os impostos, matando-se a economia produtiva. Qual teria sido a vantagem de Portugal ter um rei? É que, como acontece com os países da Europa mais desenvolvida (países escandinavos, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido), o rei discretamente avisa os governantes e diz “vocês estão a ir por um caminho perigoso”: eu sei que há corrupção aqui... então discretamente ajuda os governos... de modo que há todo um acréscimo à democracia, a figura do rei acrescenta qualquer coisa à democracia que as repúblicas não têm porque os presidentes da República, em Portugal, são todos de uma origem partidária. E portanto estão comprometidos com as políticas – com os erros políticos – cometidos com os partidos, não têm a autoridade para denunciarem os erros que estão a ser cometidos – a não ser o general Ramalho Eanes, que hoje quase toda a gente considera o melhor presidente que tivemos, exactamente porque, como ele disse, tentou agir como um rei constitucional (foi a definição que ele deu do seu próprio mandato).

Num regime monárquico constitucional em Portugal, que mudanças veria no âmbito da Liberdade Religiosa e das relações entre a Igreja Católica e o Estado? Como entende a Laicidade do Estado?

Os regimes monárquicos actuais são todos constitucionais e democráticos, com a excepção de alguns emirados árabes. Creio que o único país da Europa que não tem verdadeiramente uma Constituição é o Reino Unido, cuja

«A crise portuguesa tem duas origens: ignorância e imoralidade (não sei em que percentagem).»

constituição é a Magna Carta que vem da Alta Idade Média. Onde há ditaduras é quase sempre nas Repúblicas, há muitas repúblicas ditatoriais hoje e há uns anos atrás eram mais, a maioria na América do Sul e África. Acho que a separação da Igreja do Estado é indispensável na nossa época, só em alguns países mulçumanos é que isso não acontece. O que não quer dizer que, se a maioria dos portugueses são de formação e de ética (e, graças a Deus, de prática) católica, o Estado não tenha de respeitar a religião e a moral da maioria dos portugueses: não quer dizer que não tenha de respeitar também as outras religiões: mas não se podem pôr, digamos, em pé de igualdade, por exemplo no sentido de os mulçumanos quererem que as suas datas sejam feriados nacionais. Não faria muito sentido, considerando que são uma pequena minoria. Mas têm de ser respeitados: eu frequento muito a Sinagoga de Lisboa, tenho ido a cerimónias indus, etc. Eu acho que todas as religiões são um caminho para Deus, só que cada povo tem uma cultura, e o nosso tem uma cultura cristã, e é essa cultura cristã que faz com que o nosso comportamento seja um comportamento caridoso, benévolo, tolerante, e não um comportamento radical, como outros países do mundo têm, com outras religiões.

Também condena a actual lei do Aborto, referindo que “tem provocado um genocídio encorajado pelo Estado e pago com os nossos impostos”. Que posição defende neste âmbito?

Penso que é o problema mais grave que temos em Portugal. Nós ainda hoje queixamo-nos do genocídio que os nazis fizeram na Alemanha, que os soviéticos fizeram, e dizemos que é inaceitável que os povos tenham aceite essas coisas. Nós, em cinco anos da lei do aborto livre conseguimos exterminar uma geração inteira de portugueses, porque foram mortos mais de cem mil crianças pela lei do aborto – pagas por si, pagas por mim, somos todos cúmplices disso, todos temos uma quota-parte neste genocídio. Quando o número de crianças que nasceram no ano passado foi de oitenta mil, em cinco anos matamos cem mil, matamos mais de uma geração. E isto é, do ponto

de vista económico perigosíssimo, do ponto de vista social dramático, do ponto de vista moral é um crime colectivo nacional, que nos corta de algum modo da graça de Deus – um país que aceita, porque aceitámos todos, porque não fomos votar, ou votámos erradamente, ou votámos a favor desta lei, e portanto de algum modo somos todos responsáveis por esta situação. E faz-me muita impressão não ouvir mais protestos contra esta lei: há um movimento aqui em Braga, o Partido para a Vida, que se movimenta contra a lei mas... mesmo no dia dos Santos Inocentes, um dia em que toda a gente falou sobre a maneira como as

«As mulheres são obrigadas a abortar, obrigadas pelos pais, pelos amantes, pelos patrões»

crianças são maltratadas, não ouvi ninguém a escrever que era preciso reformar esta lei. Em Espanha já se está a reformar a lei do aborto livre, vários países europeus estão a voltar atrás, em Inglaterra deputados do Partido Trabalhista dizem que é uma lei que escraviza as mulheres porque as mulheres são obrigadas a abortar, obrigadas pelos pais, pelos amantes, pelos patrões que dizem “você agora não pode faltar ao trabalho durante seis meses, e portanto faça é um aborto”; portanto é uma lei em que em 90% dos casos vai contra a vontade das mulheres. Quase sempre as mulheres prefeririam ser apoiadas e ajudadas em vez de recorrerem a esta solução.

Falando agora um pouco da sua história, em Angola chegou a liderar em 1972 um movimento de oposição ao Estado Novo, organizando uma lista multiétnica e independente à Assembleia Nacional. Tal atitude valeu-lhe a expulsão de Angola por decisão de Marcelo Caetano. Pode contar-nos um pouco sobre este acontecimento?

Eu organizei a lista, não a cheguei a integrar: era uma lista formada inteiramente por angolanos, a maioria negros, alguns europeus, e tinha como

objectivo dar uma alternativa à política angolana dizendo que queriam mais democracia, mais participação, mais justiça, mais representatividade das populações angolanas, mas defendendo que a separação dos vários territórios portugueses era um erro enorme e que Angola tinha todo o direito de ser portuguesa como o próprio território português. O Marcelo Caetano – que tinha já preparada uma espécie de conspiração para “despachar” o ultramar – ficou muito aborrecido e muito incomodado e expulsou-me de Angola. Porque ele tinha feito uma combinação com americanos para a independência de Angola – provavelmente menos dramática da que aconteceu em 1974, mas não sendo também a solução ideal. O ideal era reformar, resolver os problemas que incomodavam grande parte dos africanos – como a justiça, a igualdade, a democracia - e depois, mais tarde, fazer um referendo e saber se o povo queria continuar português ou não. É o que o Marcelo Caetano não aproveitou, o que poderia ter feito – caminhou no caminho errado e conduziu o país ao desastre, que foi de facto o que aconteceu em 1974: em nome da restauração da democracia, nós destruímos a vida, a economia, a paz de milhões de pessoas. Foi preciso esperar trinta anos para finalmente terem novamente uma vida normal em Angola, Moçambique, Guiné etc. – embora na Guiné ainda não tenham essa normalidade. E em Timor, enfim, sofreram tanto. Todos esses mortos, toda esta destruição foi provocada por irresponsabilidade e por uma conspiração internacional entre os EUA por um lado e a União Soviética por outro. E é altura de deixar de sermos enganados, de mentirmos pela história, e de assumirmos o que realmente se passou: não podia ter sido pior. Dito isso, acho que é de todo o nosso interesse ter a melhor colaboração possível com os governos dos países da CPLP, e tentar reformar uma fraternidade e, quem sabe, no meu entender uma união lusófona, uma união dos países de língua portuguesa que poderiam um dia vir a ter uma política económica comum, uma política de defesa, uma moeda comum. É um caminho que poderíamos seguir e que não seria totalmente incompatível com a União Europeia.

Nasceu em Berna em 1945, e teve como padrinhos de baptismo, por representação, o papa Pio XII, a rainha-viúva Amélia de Orléans e a Princesa Aldegundes de Liechtenstein. Chegou a conhecer o Papa Pacelli?

Sim, visitei-o por duas vezes, em criança, e fiquei muito impressionado. Acho que é injusto não estar a ser beatificado quando outros Papas mais recentes estão a caminho da beatificação, só porque era muito conservador em alguns aspectos, como era próprio da época dele; mas foi de facto um homem muito santo, e que além disso correu grandes riscos pessoais para salvar a vida de muitíssimos judeus que estavam a ser perseguidos em Itália e na Alemanha.



GOSTOS

“THE GREATER GLORIA”, “A GAIOLA DOURADA”

CINEMA

MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA, MÚSICA ASIÁTICA

MÚSICA

DOCES LOCAIS

GASTRONOMIA

PIO XII, IMPERADOR CARLOS DA ÁUSTRIA, HERÓIS DA RESISTÊNCIA TIMORENSE

PERSONALIDADE

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano dedicado à Litúrgia. Que sugestões aponta para tornarmos a liturgia mais bela e mais atraente para os fiéis?

Há uns tempos atrás os meus filhos estiveram connosco em S. Tomé e Príncipe e gostaram imenso de ter ido lá à missa. Hoje perguntam-me porque é que as missas em Portugal não são tão bonitas como as missas em S. Tomé – e foi uma missa que durou duas horas! Mas muito bem cantada, muito participada, com todo um cerimonial, etc. Estive há poucos dias na missa de domingo em Díli, Timor: vieram vários portugueses comigo. Todos choravam, de comoção:

uma missa belíssima. Nós temos em Portugal missas muito bonitas, é verdade: temos outras que são, enfim, mal cantadas, em que o coro não tem preparação nenhuma, e às vezes há párocos que precisariam talvez de uma reciclagem sobre como se faz um sermão, como se fala hoje numa linguagem que as pessoas entendam. No Minho há missas muito bonitas e muito bem conduzidas. Houve uma época em que se cometeu o que eu considero um erro, que foi o de meter uma música “leiga” porque se achou que os jovens iriam considerar mais animada. Mas na verdade estragou a beleza das missas. Outra coisa: hoje em dia há a tendência de meter umas canções que ninguém acompanha, que ninguém perce-

be; por exemplo, a missa no Alentejo, a música segue um ritmo alentejano e os cânticos são alentejanos. E toda a gente percebe, e toda a gente pode acompanhar, porque corresponde à cultura de um povo. Quando as missas correspondem à cultura da população, sobretudo nos meios rurais, mas também nos meios urbanos, as pessoas acompanham. Se não, às vezes metem umas cantorias lá pelo meio que se tornam numa espécie de intervalos musicais, de um espetáculo, que não têm muito a ver. Acho que haveria muita coisa a ser discutida e tratada, reunindo teólogos, especialistas musicais e representantes dos fiéis.

LITURGIA

III DOMINGO TEMPO COMUM

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

i S. Francisco de Sales, Bispo e Doutor da Igreja. Nasceu na Sabóia em 1567. Ordenado sacerdote, trabalhou muito pela restauração da fé católica na sua pátria, sendo eleito bispo de Genebra. Morreu em Lião a 28 de Dezembro de 1622. A sua memória é celebrada a 24 de Janeiro. É patrono da Família Salesiana, dos escritores e jornalistas.



Sugestão de Cânticos

ENT: Levanta-te Jerusalém / F. Santos
OFER: O amor de Deus repousa em mim / M. Luís
COM: Felizes os convidados / C. Silva
AG: Toda a terra cante ditosa / L. Deiss
FINAL: Todos unidos / C. Gabarain

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4)

Leitura do Livro de Isaías

Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.4.13-14 (R. 1a)

Refrão: O Senhor é minha luz e salvação.

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é protector da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor,
por ela anseio:
habitar na casa do Senhor
todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Espero vir a contemplar a bondade
do Senhor na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem confiança e confia no Senhor.

LEITURA II 1 Cor 1, 10-13.17

Leitura da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Rogo-vos, pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma linguagem e que não haja divisões entre vós, permanecendo bem unidos, no mesmo pensar e no mesmo agir. Eu soube, meus irmãos, pela gente de Cloé, que há divisões entre vós, que há entre vós quem diga: «Eu sou de Paulo», «eu de Apolo», «eu de Pedro», «eu de Cristo». Estará Cristo dividido? Porventura Paulo foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que recebestes o Baptismo? Na verdade, Cristo não me enviou para baptizar, mas para anunciar o Evangelho; não, porém, com sabedoria de palavras, a fim de não desvirtuar a cruz de Cristo.

EVANGELHO Mt 4, 12-17

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus».

laboratôriodafé
Ano Pastoral 2013/14

www.laboratôriodafé.net

terceiro domingo

Uma luz se levantou



aos homens: o projecto do “Reino”.

Na **primeira leitura**, o profeta/poeta Isaías anuncia uma luz que Deus irá fazer brilhar por cima das montanhas da Galileia e que porá fim às trevas que submergem todos aqueles que estão prisioneiros da morte, da injustiça, do sofrimento, do desespero.

A **segunda leitura** apresenta as vicissitudes de uma comunidade de discípulos, que esqueceram Jesus e a sua proposta. Paulo, o apóstolo, exorta-os veementemente a redescobrirem os fundamentos da sua fé e dos compromissos assumidos

no baptismo.

O **Evangelho** descreve a realização da promessa profética: Jesus é a luz que começa a brilhar na Galileia e propõe aos homens de toda a terra a Boa Nova da chegada do “Reino”. Ao apelo de Jesus, respondem os discípulos: eles serão os primeiros destinatários da proposta e as testemunhas encarregadas de levar o “Reino” a toda a terra.

Mateus refere como Jesus abandona Nazaré, o seu lugar de residência habitual, e se transfere para Cafarnaum. Mateus descobre nesse facto um significado profundo, à luz de Is 8,23-9,1: a “luz” que havia de eliminar as trevas e as sombras da morte de que fala Isaías é, para Mateus, o próprio Jesus. Na terra humilhada de Zabulão e Neftali, vai começar a brilhar a luz da libertação; e essa

libertação vai atingir, também, os pagãos que acolherem o anúncio do Reino (para Mateus, é bem significativo que o primeiro anúncio ecoe na Galileia, terra onde os gentios se misturam com os judeus e, concretamente, em Cafarnaum, a cidade que, pela sua situação geográfica, é uma ponte para as terras dos pagãos). O anúncio libertador de Jesus apresenta, desde logo, uma dimensão universal.

Qual é, em primeiro lugar, o conteúdo do anúncio? O versículo 17 di-lo de forma clara: Jesus veio trazer “o Reino”. A expressão “Reino de Deus” (ou “Reino dos céus”, como prefere dizer Mateus) refere-se, no Antigo Testamento e na época de Jesus, ao exercício do poder soberano de Deus sobre os homens e sobre o mundo. Decepcionado com a forma como os reis humanos exerceram a

realeza (no discurso profético aparecem, a par e passo, denúncias de injustiças cometidas pelos reis contra os pobres, de atropelos ao direito orquestrados pela classe dirigente, de responsabilidades dos líderes no abandono da aliança, de graves omissões no que diz respeito aos compromissos assumidos para com Jahwéh), o Povo de Deus começa a sonhar com um tempo novo, em que o próprio Deus vai reinar sobre o seu Povo; esse reinado será marcado – na perspectiva dos teólogos de Israel – pela justiça, pela misericórdia, pela preocupação de Deus em relação aos pobres e marginalizados, pela abundância e fecundidade, pela paz sem fim.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

IGREJA EM DESTAQUE



Encontro de Pastoral Litúrgica de Braga
(17 Janeiro 2014)

(fotos: DM e Paróquias de Braga)

LEITURAS



A CONVERSÃO DE SÃO PAULO

Bento XVI, Audiência de 3 de Setembro de 2008

A catequese de hoje será dedicada à experiência que São Paulo teve no caminho de Damasco e portanto ao que comumente se chama a sua conversão. Precisamente no caminho de Damasco, nos primeiros anos 30 do século I, e depois de um período no qual tinha perseguido a Igreja, verificou-se o momento decisivo da vida de Paulo. Sobre ele muito foi escrito e naturalmente sob diversos pontos de vista. O que é certo é que ali aconteceu uma mudança, aliás, uma inversão de perspectiva. Então ele, inesperadamente, começou a considerar “perda” e “esterco” tudo o que antes constituía para ele o máximo ideal, quase a razão de ser da sua existência (cf. Fl 3, 7-8). O que tinha acontecido?

Em relação a isto temos dois tipos de fontes. O primeiro tipo, o mais conhecido, são as narrações pela mão de Lucas, que por três vezes narra o acontecimento nos Actos dos Apóstolos (cf. 9, 1-19; 22, 3-21; 26, 4-23). O leitor médio é talvez tentado a deter-se demasiado nalguns pormenores, como a luz do céu, a queda por terra, a voz que chama, a nova condição de cegueira, a cura e a perda da vista e o jejum. Mas todos estes pormenores se referem ao centro do acontecimento: Cristo ressuscitado mostra-se como uma luz maravilhosa e fala a Saulo, transforma o seu pensamento e a sua própria vida. O esplendor do Ressuscitado torna-o cego: assim vê-se também exteriormente o que era a sua realidade interior, a sua cegueira em relação à verdade, à luz que é Cristo. E depois o seu “sim” definitivo a Cristo no baptismo volta a abrir os seus olhos, faz com que ele realmente veja. Na Igreja antiga o baptismo era chamado também “iluminação”, porque este sacramento realça, faz ver realmente. O que assim se indica

teologicamente, em Paulo realiza-se também fisicamente: curado da sua cegueira interior, vê bem. Portanto, São Paulo foi transformado não por um pensamento mas por um acontecimento, pela presença irresistível do Ressuscitado, da qual nunca poderá sucessivamente duvidar, dado que foi muito forte a evidência do acontecimento, deste encontro. Ele mudou fundamentalmente a vida de Paulo; neste sentido pode e deve falar-se de uma conversão. Este encontro é o centro da narração de São Lucas, o qual é possível que tenha usado uma narração que provavelmente surgiu na comunidade de Damasco. Leva a pensar isto o entusiasmo local dado à presença de Ananias e dos nomes quer do caminho quer do proprietário da casa em que Paulo esteve hospedado (cf. Act 9, 9-11).

O segundo tipo de fontes sobre a conversão é constituído pelas próprias Cartas de São Paulo. Ele nunca falou pormenorizadamente deste acontecimento, talvez porque podia supor que todos conhecessem o essencial desta sua história, todos sabiam que de perseguidor tinha sido transformado em apóstolo fervoroso de Cristo. E isto tinha acontecido não após uma própria reflexão, mas depois de um acontecimento importante, um encontro com o Ressuscitado. Mesmo sem falar dos pormenores, ele menciona diversas vezes este facto importantíssimo, isto é, que também ele é testemunha da ressurreição

de Jesus, do qual recebeu imediatamente a revelação, juntamente com a missão de apóstolo (...)

Assim podemos ver que as duas fontes, os Actos dos Apóstolos e as Cartas de São Paulo, convergem e convêm sob o ponto fundamental: o Ressuscitado falou a Paulo, chamou-o ao apostolado, fez dele um verdadeiro apóstolo, testemunha da ressurreição, com o encargo específico de anunciar o Evangelho aos pagãos, ao mundo greco-romano. E ao mesmo tempo Paulo aprendeu que, apesar da sua relação imediata com o Ressuscitado, ele deve entrar na comunhão da Igreja, deve fazer-se baptizar, deve viver em sintonia com os outros apóstolos. Só nesta comunhão com todos ele poderá ser um verdadeiro apóstolo, como escreve explicitamente na primeira Carta aos Coríntios: “Assim é que pregamos e é assim que vós acreditastes” (15, 11). Há só um anúncio do Ressuscitado, porque Cristo é um só.

Como se vê, em todos os seus testemunhos, Paulo nunca interpreta este momento como um facto de conversão. Porquê? Existem muitas hipóteses, mas para mim o motivo é muito evidente. Esta mudança da sua vida, esta transformação de todo o seu ser não foi fruto de um processo psicológico, de uma maturação ou evolução intelectual e moral, mas vem de fora: não foi o fruto do seu pensamento, mas do encontro com Cristo Jesus. Neste sentido não foi simplesmente uma conversão, uma maturação do seu

“Neste sentido não foi simplesmente uma conversão, uma maturação do seu “eu”, mas foi uma morte e ressurreição para ele mesmo: morreu uma sua existência e outra nova nasceu com Cristo Ressuscitado.”

“eu”, mas foi morte e ressurreição para ele mesmo: morreu uma sua existência e outra nova nasceu com Cristo Ressuscitado. De nenhum outro modo se pode explicar esta renovação de Paulo. Todas as análises psicológicas não podem esclarecer e

resolver o problema. Só o acontecimento, o encontro forte com Cristo, é a chave para compreender o que tinha acontecido: morte e ressurreição, renovação por parte d'Aquele que se tinha mostrado e tinha falado com ele. Neste sentido mais profundo podemos e devemos falar de conversão. Este encontro é uma renovação real que mudou todo os seus parâmetros. Agora pode dizer que o que antes era para ele essencial e fundamental, se tornou agora “esterco”; já não é “lucro”, mas perda, porque agora só conta a vida em Cristo. Contudo não devemos pensar que Paulo assim se tenha fechado num acontecimento cego. É verdade o contrário, porque Cristo Ressuscitado é a luz da verdade, a luz do próprio Deus. Isto alargou o seu coração, tornou-o aberto a todos. Neste momento não perdeu o que havia de bom e verdadeiro na sua vida, na sua herança, mas compreendeu de modo novo a sabedoria, a verdade, a profundidade da lei e dos profetas, e delas se apropriou de modo novo. Ao mesmo tempo, a sua razão abriu-se à sabedoria dos pagãos; tendo-se aberto a Cristo com todo o coração, tornou-se capaz de um diálogo amplo com todos, tornou-se capaz de se fazer tudo em todos. Assim podia ser realmente o apóstolo dos pagãos.

Voltando a nós, perguntamo-nos o que significa isto para nós? Significa que também para nós o cristianismo não é uma nova filosofia ou uma nova moral. Somos cristãos unicamente se encontramos Cristo.

IGREJA BREVE

CONTOS EXEMPLARES 60

Era uma vez uma vírgula a quem ninguém dava importância. Até as crianças da escola troçavam dela. Sentia-se por isso muito infeliz e passava noites sem dormir. Pensava numa ocasião em que pudesse mostrar todo o seu valor na escrita. E esta surgiu. A vírgula aproveitou um conflito que surgiu inesperadamente entre as nações para mostrar todo o seu valor. O Presidente, depois de uma longa conversa com o Presidente adversário, escreveu um breve texto onde se podia ler: “Paz, impossível lançar os mísseis”. E entregou imediatamente o texto ao General. Naquele momento, rapidamente e antes que o General o lesse, a pequena vírgula realizou o seu inteligente plano. Deu apenas um pequeno salto para diante da palavra seguinte. O texto que o General leu dizia: “Paz impossível, lançar os mísseis”. E foi assim que, apenas por causa de uma vírgula, se desencadeou uma grande guerra.

É preciso prestar atenção às pequenas coisas. Já Jesus de Nazaré falava das sementes que, sendo pequenas, podem dar origem a grandes árvores.

In “Nem só de pão”, Pedrosa Ferreira



LIVRO

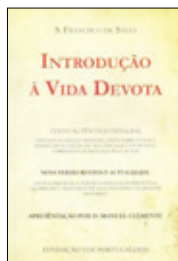
Título: Introdução à Vida Devota

Autor: Francisco de Sales

Editora: Voz Portucalense

Preço: 12,00 euros

Resumo: «É um erro, ou por melhor dizer, heresia, querer banir a vida devota dos quartéis dos soldados, das oficinas dos artistas, da corte dos príncipes, do lar dos casados.» Assim afirma S. Francisco de Sales, em pleno início do século XVII. Para D. Manuel Clemente, autor do prefácio à obra, “a Vida Devota de Francisco de Sales é verdadeiramente inaugural do catolicismo moderno”.



Título: São Paulo dois mil anos depois

Autor: Carreira das Neves

Editora: Presença

Preço: 16,50 euros

Resumo: «Ao longo dos anos de estudos bíblicos, a figura de São Paulo sempre me surpreendeu. Ele surpreende, inquieta e levanta sérios problemas aos ‘esquemas’ da Igreja (igrejas) (católicos romanos, ortodoxos, protestantes, evangélicos) nestes dois mil anos – os do passado, do presente e do futuro (...) O meu estudo sobre Paulo é académico, mas procurarei usar uma linguagem acessível. Estamos diante de ‘cartas’ e não de teologia sistemática.» (do prefácio, pelo autor).



Título: Vocaciones: de la Nostalgia a la Profecía

Autor: Amedeo Cencini

Editora: Sígueme

Preço: 17,00 euros

Resumo: “La síntesis entre las ciencias humanas y la reflexión teológica nacida del concilio Vaticano II, la conjunción de la antropología y la psicología con la rica tradición espiritual cristiana ha supuesto una auténtica revolución en el campo de las vocaciones. Nada ha arraigado tan firmemente en ella como la convicción de que la vida religiosa necesita renovarse desde la profundización en el propio carisma institucional.” Um estudo abrangente, da autoria do italiano Amedeo Cencini, sobre a renovação da Vida Religiosa.



AGENDA

sexta-feira, 24.1.2014

- EUCHARISTIA

D. Jorge Preside à eucaristia de encerramento do retiro sacerdotal, no Centro Apostólico do Sameiro. (11h00)

sábado, 25.1.2014

- DIA ARCIPRESTAL DO CATEQUISTA CABEIRAS DE BASTO (9h30)

- JANTAR DE SOLIDARIEDADE

D. Jorge participa no jantar de benfeitores do centro social de Sto. Adrião, em Braga. (21 horas)

domingo, 26.1.2014

- ESCOLA DE MUSICA

Apresentação do filme sobre o Bom Jesus, no Theatro Circo. (15 horas)

- ROMAGEM A S. VICENTE (Romaria de S. Vicente, Braga)

segunda-feira, 27.1.2014

- SEMANA BÍBLICA BARCELOS: De 27 Janeiro a 1 Fevereiro, «Da Palavra de Deus à Fé dos Homens». Salão das Franciscanas Missionárias de Maria

sexta-feira, 31.1.2014

- ENCONTRO ARCIPRESTAL DOS CONSELHOS PASTORAIS

Auditório Vita, 21h00



PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O Programa desta semana entrevista D. António Moiteiro, continuando a abordagem à Exortação ‘Evangelii Gaudium’.

«Há tanta coisa que podemos fazer, individualmente e não individualmente. É preciso ver, primeiro, o que temos: tesouros, pequenos reservatórios não minados e não erodidos, que nos são próprios»

José Gil,

programa 'Ensaio Geral' 10/01/14 (Ferin/RR)



Rezar com o cinema

Em ‘O Passado’ a separação de um casal é a fenda através da qual transpomos a trivialidade e o anónimo das ruas de uma cidade, os estrangeiros que somos uns para os outros, os desconhecidos com que casualmente nos cruzamos, para atribuir nome, sentido e alma a um conjunto de personagens, agora pessoas, nos seus conflitos e desafios. O realizador Asghar Farhadi faz-nos olhar por dentro e por fora o que há de único e comum nas relações, ao mesmo tempo que levanta questões pertinentes sobre a complexidade das famílias, do papel do homem e da mulher, das relações de trabalho e de imigração. Prémio do júri ecuménico na última edição de Cannes, o filme foi elogiado como ilustração do versículo ‘...e a verdade vos libertará’ (Jo 8, 32). (Margarida Ataíde, Agência Ecclesia)



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt